



RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2010

Índice

1 - INTRODUÇÃO	2
2 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA.....	2
3 - ÓRGÃOS SOCIAIS DA ESUC, EM-SA.....	3
4 - RECURSOS HUMANOS	3
5 - ACTIVIDADE OPERACIONAL	4
6- ACTIVIDADE FINANCEIRA.....	8
7- RISCOS E INCERTEZAS	10
8- OUTRAS INFORMAÇÕES	10
9- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	10
10 – DOCUMENTOS/ ANEXOS.....	11

1 - INTRODUÇÃO

No cumprimento do artigo 23º dos Estatutos da ESUC, Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM-SA, bem como aos artigos 29º e 39º, nº2, al. a) da Lei nº 53 – F/2006, de 29 de Dezembro, o Conselho de Administração apresenta os elementos de Prestação de Contas relativos ao exercício findo em 31-12-2010, que submete à apreciação e aprovação da Câmara Municipal de Cascais, neles incluindo os seguintes documentos:

- Relatório do Conselho de Administração e proposta de aplicação dos resultados;
- Balanço;
- Demonstração de Resultados;
- Anexo ao balanço e à demonstração de resultados;
- Demonstração de fluxos de caixa;
- Demonstração de Alteração do Capital Próprio.
- Certificação Legal das Contas;
- Relatório e parecer do Fiscal Único.

2 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

A ESUC – Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, E.M.- S.A, é uma empresa municipal cujo capital é detido na totalidade pelo Município de Cascais, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial e tendo como objecto, no início do corrente ano, a construção, manutenção e conservação de infra-estruturas urbanas, espaços exteriores e equipamentos sociais; o fornecimento, implantação, gestão e exploração de equipamentos e mobiliário urbano; a elaboração de projectos de infra-estruturas, edificações e prestação de serviços de assessoria e consultadoria, bem como de coordenação e fiscalização de obras de empresas prestadoras de serviços públicos realizadas no âmbito das actividades atrás mencionadas.

No decurso de 2010 entendeu a C. M. de Cascais ampliar o objecto da ESUC com três novas actividades: a aplicação de conservação de tapetes betuminosos, a gestão de parques e espaços públicos de estacionamento e a prestação de serviços de limpeza em instalações e equipamentos municipais ou de gestão municipal.

As actividades descritas são, por força dos estatutos da empresa, prestados maioritariamente à Câmara Municipal de Cascais.

Ainda no decurso de 2010, para além das necessárias alterações de estatutos em consequência das novas funções acima referidas, foram completados os procedimentos jurídicos que permitiram que a ESUC,EM adquirisse o estatuto de Sociedade Anónima (S.A.)

3 - ÓRGÃOS SOCIAIS DA ESUC, EM-SA

Conselho de Administração

Com a nomeação, em 11 de Janeiro de 2010, do Arqt.º João Tiago Pereira Caldas Gonçalves, em substituição Eng.º Pedro Estácio Marques, o Conselho de Administração da ESUC passou a ter a seguinte constituição:

João Tiago P. Caldas Gonçalves	- Presidente
Paulo Miguel C. Casaca	- Vogal
Ricardo Lopes Teixeira Wahnnon	- Vogal

Fiscal único

No ano de 2010 a função de Fiscal Único da ESUC, EM-SA continuou a ser desempenhada pela Sociedade Lampreia & Viçoso, SROC, representada pelo Dr. José Lampreia.

4 - RECURSOS HUMANOS

No respeito pelo objecto estatutário e consequentes Contratos-Programa assinados com a Câmara Municipal de Cascais a ESUC, E.M.- S.A. prosseguiu em 2010 a adequação dos seus serviços com o reforço das denominadas "Equipas de Intervenção" e criação de um quadro de pessoal mínimo para responder ao arranque da actividade "Parques de Estacionamento", concluindo o ano com 62 colaboradores (para além dos três elementos que compõem o Conselho de Administração), o que representa um acréscimo de 32% relativamente ao final de 2009 (47 colaboradores).

Os mesmos 62 colaboradores distribuíam-se pela área administrativa – 9 – pela área técnica – 9 – pelos serviços indiferenciados – 3 – pelas Equipas de Intervenção – 36 e Parques de Estacionamento -5.

Os resultados nas intervenções de via pública e o incremento da presença da imagem “ESUC” foram objecto de assinaláveis elogios sendo já hoje um excelente contributo para o reforço da credibilidade da acção da C.M. de Cascais.

A redefinição de objectivos estratégicos para o triénio 2011-2013 resultante do Plano de Coesão, Sustentabilidade e Desenvolvimento da C.M. de Cascais, a concretizar até meados de 2011, não poderá deixar de vir a influenciar a estrutura da ESUC que necessitará de grande dinâmica para, em simultâneo, dar adequada resposta ao crescimento normal da sua actividade.

5 - ACTIVIDADE OPERACIONAL

Em 2010, a actividade operacional da ESUC passou a repartir-se por três grandes áreas de intervenção:

- A. O espaço público ao nível da sua manutenção e da concretização de pequenas obras de requalificação;
- B. Projectos de infra-estruturas - requalificações e edificações;
- C. Gestão de espaços de estacionamento.

A - Intervenção no espaço público - manutenção e requalificação

A actividade desenvolvida pelas Equipas de Intervenção consolidou-se como base do trabalho da ESUC, com os evidentes benefícios para a qualidade dos trabalhos executados e a satisfação de todos aqueles que solicitam os serviços da ESUC, EM-SA resultantes do seu devido planeamento.

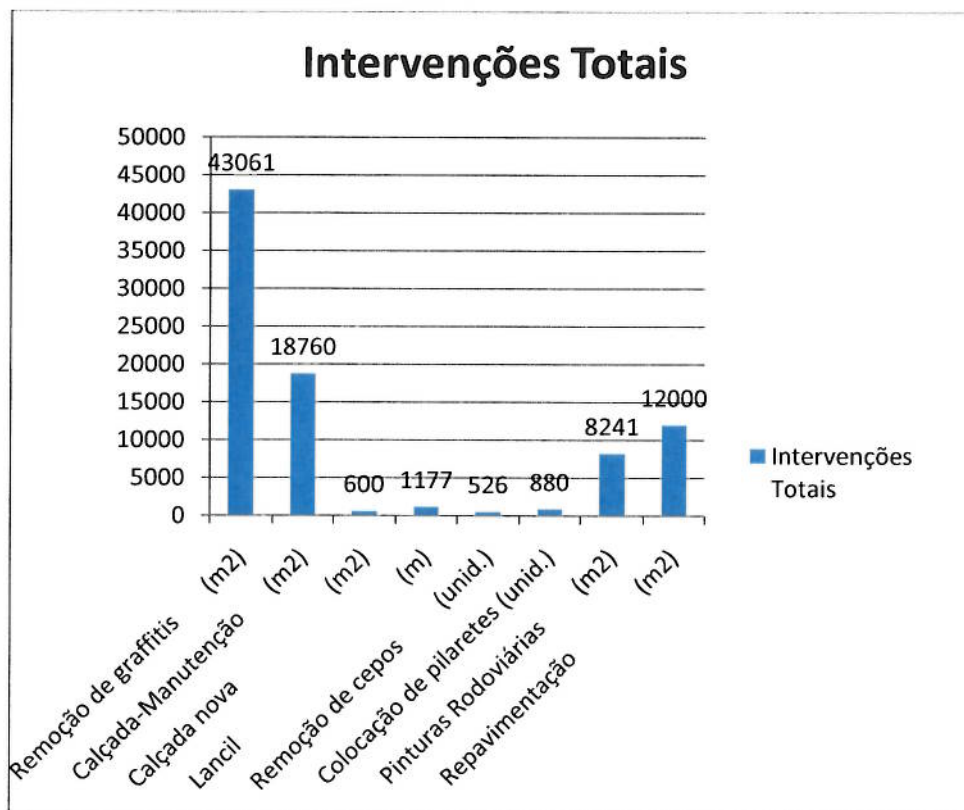
As intervenções no espaço público contemplaram as áreas constantes do contrato-programa estando a actividade resumida no seguinte Quadro 1.

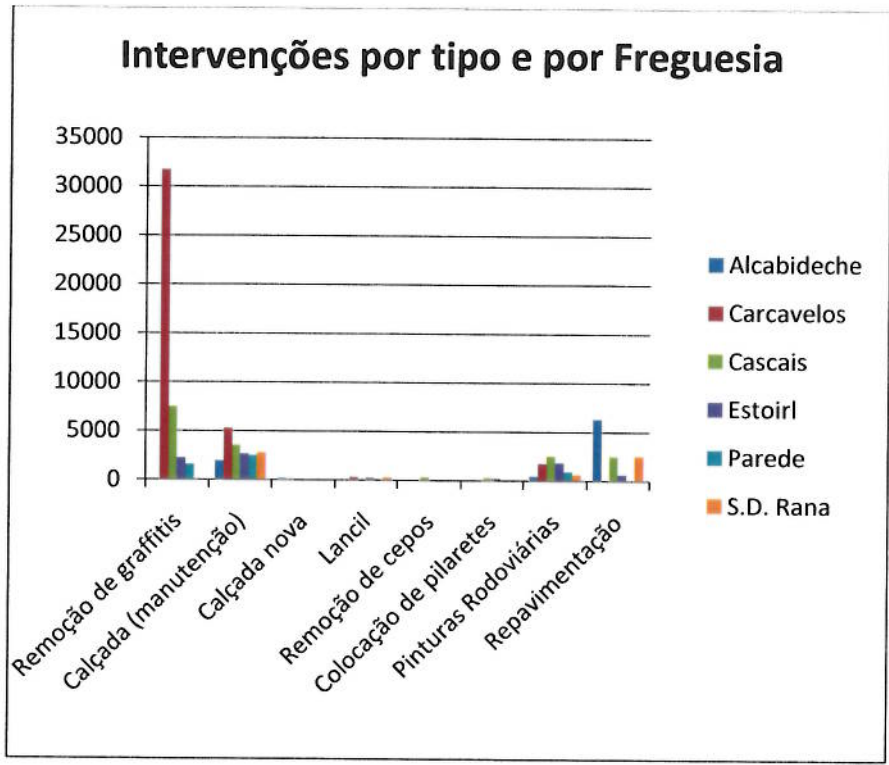
A distribuição da actividade pelas freguesias do concelho está reflectida no Quadro 2.

Saliente-se que a nova área de trabalho – reparação e repavimentação de vias com asfalto – foi iniciada em Outubro e só foi possível com a constituição de uma nova Equipa de 5 elementos e a aquisição do devido equipamento: um cilindro, uma espalhadora, uma miniretro-escavadora e uma viatura ligeira para transporte de equipamento e de pessoal.

Estes trabalhos implicam muitas vezes a colocação de colectores de águas pluviais inexistentes bem como a construção ou reparação de calçadas e lancil.

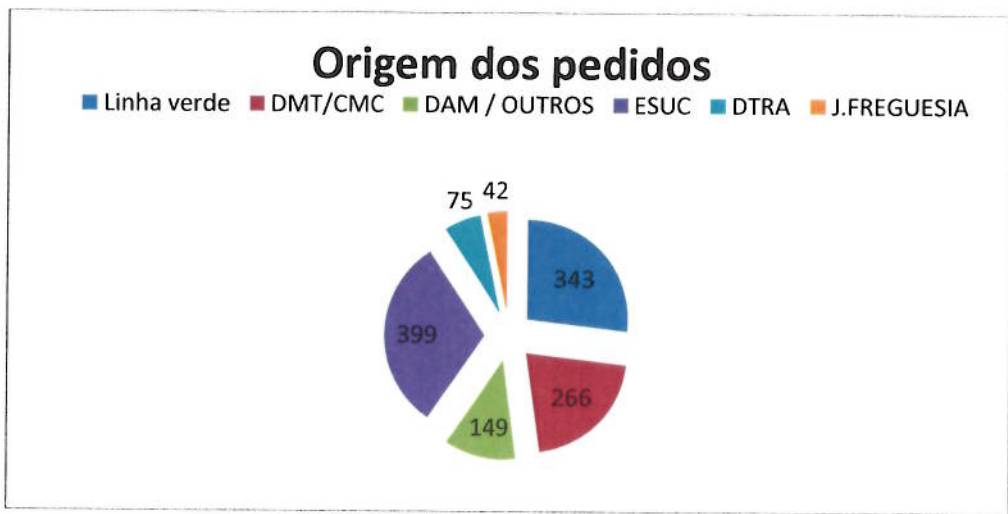
Durante o período em análise a ESUC foi responsável pela reparação/repavimentação de 12.000 m² de via cuja reparação se afigurava urgente.





No que se refere à actuação das Equipas de Intervenção uma referência particular para a actividade desenvolvida nas praias de Carcavelos e da Parede bem como no Paredão e na Boca do Inferno. Dois temporais de alguma intensidade obrigaram a actividade intensa na reposição de capeamentos e gradeamentos o que foi conseguido com assinalável sucesso em colaboração com a EMAC e com a C.M. de Cascais.

Por fim uma referência ao incremento do número de pedidos de intervenção que totalizaram 1274 com a seguinte distribuição:



B - Projectos de infra-estruturas - requalificações e edificações:

Empreitadas concluídas:

Referem-se seguidamente, sem intenção exaustiva, os mais importantes projectos de infra-estruturas concluídos no presente ano:

1. Terminal Rodoviário de Cascais
 - 1.1. Equipamentos e Instalações Especiais
 - 1.2. Fornecimento e aplicação de equipamentos, sinalética e mobiliário urbano
2. Cais dos Pescadores
 - 2.1. Fornecimento de construção modular para o Cais
 - 2.2. Fornecimento de construção modular e telheiro
 - 2.3. Empreitada da 2ª fase de requalificação
3. Parque Urbano da Ribeira dos Mochos
 - 3.1. Construção de edifício pré-fabricado
 - 3.2. Construção do edifício das instalações sanitárias
 - 3.3. Empreitada de arranjos exteriores
 - 3.4. Empreitada de consolidação de muros e pavimentos
 - 3.5. Requalificação da entrada sul do parque
4. Requalificação da R. das Flores
5. Construção de pontão de apoio à pesca local
6. Mercado de Cascais
 - 6.1. Alteração do Pav. do peixe e fruta e serviços de serralharia
7. Requalificação das instalações do DHS/DSAU
8. Rua Humberto Delgado em S. Domingos de Rana
9. Edifício Cascais Center
 - 9.1. Fornecimento e montagem de equipamento de sinalização e sinalética
 - 9.2. Construção – Julgados de Paz
 - 9.3. Construção – Loja Cascais e Livraria Municipal
 - 9.4. Montagem de sistema de AVAC, adaptação para a instalação dos Serviços Municipais e Portaria do Estacionamento do edifício e instalações eléctricas gerais
10. Ribeira das Vinhas
 - 10.1. Trabalhos de desvio das águas provenientes do Edifício Cascais Villa
 - 10.2. Recuperação da estação elevatória
 - 10.3. Reformulação da rede de drenagem e repavimentação da R. Costa Pinto
 - 10.4. Trabalhos no Poço de bombagem da Doca de Pesca
11. Praceta de Luanda (Carcavelos)
 - 11.1. Infra-estruturas
 - 11.2. Arruamentos e equipamentos
 - 11.3. Ligação de esgotos pluviais

12. Piscinas Municipais da Abóboda – finalização do projecto de concepção/construção

13. Requalificação da Praia das Avencas

14. Escola EB1 de Alcabideche

14.1. Construção do posto de transformação

14.2. Rede de águas e climatização

14.3. Finalização da construção

15. Parque Urbano da Quinta de Rana

15.1. Construção do ramal eléctrico

15.2. Drenagem do Bairro Terplana

15.3. Requalificação do Parque

16. Parque Urbano de Outeiro de Polima

16.1. Intervenção paisagista

16.2. Requalificação do Parque

17. Pavilhão do Parede Futebol Clube – Demolição

18. Envolvente ao Colégio Amor de Deus

Empreitadas importantes em curso:

1. Reformulação do acesso à Adroana
2. Beneficiação da Estrada de Manique
3. Construção de estacionamento junto ao Parque Marechal Carmona
4. Requalificação da Rua das Flores
5. Requalificação e repavimentação da R. Humberto Delgado em S. Domingos de Rana
6. Requalificação da Praia das Avencas

6- ACTIVIDADE FINANCEIRA

O Contrato Programa assinado entre a ESUC e a Câmara Municipal de Cascais, que contempla a actividade operacional da empresa (Equipas de Intervenção e estrutura), sofreu alterações no corrente ano como consequência da necessidade de suporte financeiro das funções que o accionista único decidiu acrescentar ao objecto da ESUC.

Na sequência da inspecção tributária, respeitante ao ano de 2006 foi já evidenciado nas contas de impostos o valor do IVA a recuperar de € 285.115,59, bem como de IRC a pagar no montante de € 298.820,56.

No que respeita aos três anos seguintes as conclusões não são ainda conhecidas.

As contas de balanço diferem das apresentadas em 2009 sendo apresentadas na tradução das normas de contabilidade em regime de SNC enquanto aquelas foram apresentadas de acordo com o POC.

Procedeu-se à reconciliação do capital próprio relatado segundo os PCGA anteriores como capital próprio segundo as NCRF (conforme as notas descritas na demonstração das alterações de capital próprio)

Foram ainda corrigidos alguns erros anteriores tendo as contas de 2009 sido regularizadas na sequência da acção de inspecção da DGI e feitas regularizações de saldos do fornecedor Tecnovia por contrapartida de resultados transitados.

O total de remunerações atingiu € 1.085.415,31 contra € 734.015,24 em 2009 como resultado da necessidade de adequação do quadro de pessoal já referida.

Em 31 de Dezembro de 2010, o cliente Câmara Municipal de Cascais registava um saldo de € 2.982.569,42 para uma prestação de serviços de € 7.532.866,42.

Os Subsídios à exploração atingiram o valor de € 4.244.602,06.

Existem ainda acréscimos de rendimentos a receber no montante de € 4.317.077,00 com origem em obras promovidas para o Instituto de Turismo de Portugal e para a Câmara Municipal de Cascais.

Estão em curso obras contratualizadas com a Câmara Municipal de Cascais cuja conclusão e facturação decorrerá em 2011 no montante de € 1.114.328,12.

No decorrer de 2010, procedeu-se a acordos com fornecedores a título indemnizatório e de regularização de juros de mora no valor de € 632.764,12.

Apesar do recurso a financiamento a curto prazo, por força dos prazos de pagamento por parte da Câmara Municipal de Cascais e Instituto de Turismo de Portugal, é evidente a evolução positiva apresentada pela ESUC, EM-SA.

Finalmente, o desempenho da sociedade está devidamente expresso na Demonstração de Resultados.

7- RISCOS E INCERTEZAS

A actividade da ESUC, EM-SA, enquadra-se fundamentalmente na prestação de obras e serviços à Câmara Municipal de Cascais, podendo-se por isso constatar que os riscos do negócio e de crédito são praticamente nulos.

A evolução previsível da Sociedade, estará condicionada a factores também enquadráveis na actividade da Câmara Municipal de Cascais.

8- OUTRAS INFORMAÇÕES

A ESUC, EM-SA, não tem dívidas ao Estado e à Segurança Social.

Não foram celebrados quaisquer contratos entre a Empresa e os seus Administradores.

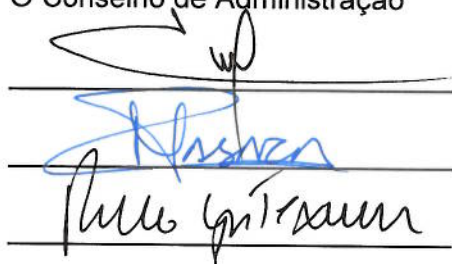
Na obstante a cobertura de prejuízos efectuada pela Câmara Municipal de Cascais e dos resultados do corrente exercício serem positivos, nota-se que o capital próprio da ESUC, EM-SA, é inferior a 50% do seu capital social, estando assim no âmbito do artº 35 do Código das Sociedades Comerciais e sendo assunto que deverá ser presente ao Accionista para devida resolução.

9- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O exercício fechou com o resultado líquido de € 5.829,31 que o Conselho de Administração, na sua reunião de 22 de Fevereiro de 2011, propõe levar a "Resultados Transitados".

Adroana, 22 de Fevereiro de 2011

O Conselho de Administração



The image shows three handwritten signatures on horizontal lines. The top signature is in black ink, the middle one is in blue ink, and the bottom one is in black ink. The signatures are stylized and difficult to read.

10 – DOCUMENTOS/ ANEXOS

BALANÇO EM 31.12.2010 e 31.12.2009

Contribuinte: 504853635

Conta Rubricas		Notas	2010	2009
ACTIVO				
Activo não corrente				
43+453	Activos fixos tangíveis	8.1	539.561,93	261.396,52
42+452	Propriedades de Investimento		0,00	0,00
4412/6	Activos Intangíveis		0,00	0,00
372	Activos Biológicos		0,00	0,00
+4121+4131-419	Investimentos financeiros		0,00	0,00
266+268+269	Accionistas / Sócios		0,00	0,00
5+451-4195+454	Outros activos financeiros		0,00	0,00
2741	Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Subtotal			539.561,93	261.396,52
Activo corrente				
32/6+39	Inventários		0,00	0,00
371	Activos Biológicos		0,00	0,00
211/2-219	Clientes		2.982.708,42	3.469.865,01
8-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores		275.636,05	15.844,01
24	Estado e outros entes públicos	31.	303.290,07	1.481,87
263+268-269	Accionistas/Sócios		0,00	0,00
9+2721+278-279	Outras contas a receber	31.	4.323.159,56	3.682.290,79
281	Diferimentos		11.961,86	9.294,28
1411+1421	Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1431	Outros activos financeiros		0,00	0,00
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4.2	958.860,11	435.175,11
Subtotal			8.855.616,07	7.613.951,07
Total do activo			9.395.178,00	7.875.347,59
Capital Próprio e Passivo				
Capital Próprio				
51-261-262	Capital realizado	28.16	1.000.000,00	1.000.000,00
52	Acções (quotas próprias)		0,00	0,00
53	Prestações suplementares e outros instrumentos de		0,00	0,00
54	Premios de emissão		0,00	0,00
551	Reservas legais		7.503,89	7.503,89
552	Outras reservas		144,95	144,95
58	Excedentes de revalorização		0,00	0,00
59	Outras variações de capital próprio		0,00	0,00
56	Resultados transitados		-775.781,26	-115.933,35
Subtotal			231.867,58	891.715,49
818	Resultado liquido do periodo		5.829,31	-3.008.540,25
Total do capital próprio			237.696,89	-2.116.824,76
PASSIVO				
Passivo não corrente				
29	Provisões		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos	10.1	142.192,14	0,00
327+2711/2+275	Outras contas a pagar		0,00	0,00
Subtotal			142.192,14	0,00
Passivo corrente				
221/2+225	Fornecedores		1.125.133,70	7.105.206,70
218+276	Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
24	Estado e outros entes publicos	31.	365.402,50	73.392,75
264+265+268	Accionistas/Sócios		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos	10.1+11	6.071.684,52	1.600.000,00
711/2+2722+278	Outras contas a pagar		338.740,13	160.552,07
28	Diferimentos	31.	1.114.328,12	1.053.020,83
1412+1422	Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1432	Outros Passivos financeiros		0,00	0,00
Subtotal			9.015.288,97	9.992.172,35
Total do Passivo			9.157.481,11	9.992.172,35
Total do capital próprio e do passivo			9.395.178,00	7.875.347,59

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração

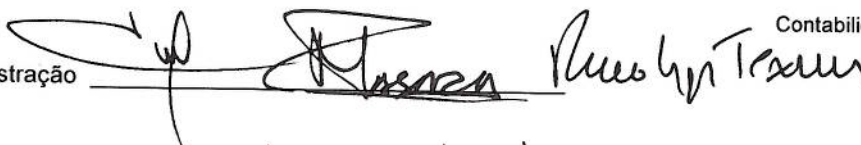
O Técnico oficial de contas

Rute de C. Gato Feliz

Demonstração de resultados por naturezas em 31.12.2010 e 31.12.2009

Conta Pos	Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	2010	2009
71/72		Vendas e serviços prestados	6.3+21	7.532.866,42	8.167.315,39
75		Subsídios à exploração	6.3	4.244.602,06	4.665.014,66
73		Variação de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	-69.378,78
	62	Fornecimentos e serviços externos		-9.623.918,09	-12.946.758,25
	63	Gastos com pessoal	6.2	-1.342.902,62	-908.465,82
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623/8	653/8	Imparidade de activos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	0,00
78		Outros rendimentos e ganhos		161.783,41	7.678,30
	68	Outros gastos e perdas	31.	-357.692,15	-1.273.691,40
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		614.739,03	-2.358.285,90
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	8.1	-155.504,85	-101.565,97
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		459.234,18	-2.459.851,87
79		Juros e rendimentos similares obtidos		106,37	1.676,03
	69	Juros e gastos similares suportados	31.	-434.034,91	-542.891,61
		Resultado antes de impostos		25.305,64	-3.001.067,45
	812	Impostos sobre o rendimento do período	26.	-19.476,33	-7.472,80
		Resultado líquido do período		5.829,31	-3.008.540,25

A Administração



Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Técnico oficial de contas



Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

Período findo em 31 de Dezembro de 2010

1 - Identificação da entidade:

1.1-A Empresa denominada ESUC – Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM, SA (designada abreviadamente por ESUC) era uma empresa municipal pública tendo-se transformado em sociedade anónima à data de 12 de Março de 2010. É dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, regendo-se pela Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, pelos respectivos estatutos e subsidiariamente pelo regime das empresas públicas e, no que neste não for especialmente regulado, pelas normas aplicáveis às sociedades comerciais.

1.2- Sede:

Complexo Multiserviços, Estrada de Manique, 247 km 5, Alcoitão 2645-131 Alcabideche

1.3- Natureza da actividade:

Construção, manutenção e conservação de infra-estruturas urbanas, espaços exteriores e equipamentos sociais;

Fornecimento, implantação e conservação de sinalização vertical e horizontal de trânsito e indicativa, assim como gestão e exploração de equipamento e mobiliário urbano;

Elaboração de projectos de infra-estruturas, edificações e prestação de serviços de assessoria e consultadoria, exclusivamente ao Município de Cascais;

Coordenação e fiscalização de obras de empresas prestadoras de serviços públicos;

Exploração de equipamentos de carácter social, cultural, desportivos e outros.

1.4- Designação da empresa-mãe:

Câmara Municipal de Cascais

1.5- Sede da empresa-mãe:

Largo 5 de Outubro – Cascais

2754-501 Cascais

R
RGE
2

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 – As demonstrações financeiras foram preparadas segundo as normas do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para o período de 01/01/2010 a 31/12/2010.

2.2 – Não existem disposições do SNC que tenham sido derogadas nem efeitos nas demonstrações financeiras, pelo que estas demonstrações dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3 - As contas de balanço diferem das apresentadas em 2009 (apresentadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade), sendo que as contas de 2010 traduzem as normas de contabilidade em regime de SNC.

2.4 - Adopção pela primeira vez das NCRF - divulgação transitória:

a) A transição dos PCGA anteriores para as NCRF não afectou a posição financeira, nem o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados;

b) Foi necessário proceder à reconciliação do capital próprio relatado segundo os PCGA anteriores com o capital próprio segundo as NCRF, conforme as notas descritas na demonstração das alterações no capital próprio;

c) Não foi necessário proceder à reconciliação do resultado relatado segundo os PCGA anteriores, relativo ao último período das mais recentes demonstrações financeiras anuais, com o resultado segundo as NCRF relativo ao mesmo período;

d) Não foi necessário proceder ao reconhecimento ou reversão, pela primeira vez, de perdas por imparidade ao preparar o balanço de abertura de acordo com as NCRF (divulgações que a NCRF 12 - Imparidade de Activos teria exigido se o reconhecido dessas perdas por imparidade ou reversões tivesse ocorrido no período que começa na data de transição para as NCRF);

e) Existiram erros cometidos segundo os PCGA anteriores:

- as contas de 2009 foram reexpressadas na sequência da acção inspectiva da DGI;

- em 2010 foram feitas regularizações de saldos do fornecedor Tecnovia por contrapartida de resultados transitados;

Não houve alterações às políticas contabilísticas.

f) As primeiras demonstrações financeiras de acordo com as NCRF são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

3 - Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

R R
RGE

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do SNC.

4 - Fluxos de caixa:

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

	2010	2009
Caixa	832,07	1.266,21
Depósitos bancários	958.028,04	433.908,90
Descobertos bancários	-17.273,97	0,00
Total de Caixa e seus Equivalentes	941.586,14	435.175,11

Por os fluxos de caixa de 2009 terem sido elaboradas segundo os PCGA à data da sua elaboração – método indirecto – e a sua reformulação para os PCGA vigentes se tornar bastante onerosa, se não impraticável, apenas divulgamos a desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários de 2009.

5 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

5.1 – Não existe uma alteração nas políticas contabilísticas com efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior. Relativamente a erros ver nota 2.4 alíneas b) e e).

6 - Partes relacionadas:

6.1 - Relacionamentos com empresa-mãe:

a) Câmara Municipal de Cascais

6.2 - Remunerações do pessoal chave da gestão:

a) Total de remunerações:

	2010	2009
Remunerações aos Órgãos Sociais	176.579,93	121.333,96
Remunerações ao Pessoal	908.835,38	612.681,28
Total	1.085.415,31	734.015,24

6.3 - Transacções entre partes relacionadas

a) Natureza

Elaboração de projectos de infra-estruturas, edificações e prestação de serviços de assessoria e consultadoria, exclusivamente ao Município de Cascais;

R


 RGF

b) Transacções e saldos pendentes:

Saldo do cliente Câmara Municipal de Cascais no valor de Eur. 2.982.569,42

Prestação de serviços a Câmara Municipal de Cascais no valor de Eur. 7.532.866,42

Subsídios a exploração reconhecidos no período no valor de Eur. 4.244.602,06

8 - Activos fixos tangíveis:

8.1 - Divulgações sobre activos fixos tangíveis.

a) A base de mensuração usada para determinar a quantia escriturada bruta, resulta do valor de aquisição dos respectivos activos.

b) Método de depreciação usado é o método das quotas constantes.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas são as definidas no decreto regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

Rúbricas	Saldo Inicial	Reavaliação Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transf. Abates	Saldo Final
Activos Fixos Tangíveis						
Edifícios e outras construções	16.400,84	0,00	0,00	0,00	0,00	16.400,84
Equipamento básico	139.406,21	0,00	163.044,67	-110,23	0,00	302.340,65
Equipamentos de transporte	242.950,31	0,00	159.224,97	0,00	0,00	402.175,28
Equipamento administrativo	135.149,86	0,00	124.513,23	-25.886,76	-11.980,87	221.795,46
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos fixos tangíveis	10.202,80	0,00	0,00	0,00	519,17	10.721,97
Total do Activo Bruto	544.110,02	0,00	446.782,87	-25.996,99	-11.461,70	953.434,20
Depreciação acumuladas						
Edifícios e outras construções	9.050,07	0,00	1.640,09	0,00	0,00	10.690,16
Equipamento básico	46.427,10	0,00	32.488,19	-880,44	0,00	78.034,85
Equipamentos de transporte	130.405,25	0,00	72.193,38	0,00	0,00	202.598,63
Equipamento administrativo	96.831,08	0,00	46.301,76	-24.995,91	-2.908,47	115.228,46
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos fixos tangíveis	0,00	0,00	6.801,00	0,00	519,17	7.320,17
Total das Depreciações Acumuladas	282.713,50	0,00	159.424,42	-25.876,35	-2.389,30	413.872,27
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Activo Líquido	261.396,52	0,00	287.358,45	-51.752,70	-9.072,40	539.561,93

10 - Locações:

R


 RGE

10.1 - Locações financeiras - locatários:

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de activo;

Equipamento de Transporte	137.458,46
Equipamento Básico	37.764,67
Equipamento Informático	20.526,67

b) Total dos futuros pagamentos da locação à data do Balanço

i) Não mais de 1 ano

Contrato Nº188994	18.990,02
Contrato Nº190355	8.856,81
Contrato Nº193858	9.699,59
Contrato Nº193859	8.432,28
Contrato Nº193861	8.431,85
Total	54.410,55

ii) Mais de 1 ano e não mais de 5 anos

Contrato Nº188994	42.195,42
Contrato Nº190355	11.936,03
Contrato Nº193858	31.845,18
Contrato Nº193859	26.882,69
Contrato Nº193861	29.332,82
Total	142.192,14

f) Descrição geral dos contratos de locação financeira:

Contrato Nº	Data Inicio	Data Termo	Nº Rendas	Valor Residual	Taxa de referência
193861	15-12-2010	15-12-2014	48	1.888,23	Euribor a 3 meses
193859	15-10-2010	15-10-2014	48	1.549,49	Euribor a 3 meses
193858	01-11-2010	01-11-2014	48	2.163,31	Euribor a 3 meses
190355	01-04-2010	01-04-2013	36	547,36	Euribor a 3 meses
188994	01-02-2010	01-02-2014	48	12,50	Euribor a 3 meses

11- Empréstimos obtidos:

11.1 - A política contabilística aplicada aos juros consiste no princípio da especialização.

R
RGE

Banco	Valor	Taxa	Data Vencimento	Observações
BES	2.000.000,00	5,883%	4/3/2011	Conta caucionada
Santander Totta	4.000.000,00	4,137%	31/12/2011	Conta caucionada

21 – Rédito:

21.2 – a) Prestações de Serviços: Eur. 7.532.866,42

22 - Provisões, passivos contingentes e activos contingentes:

22.2 - Poderão existir eventuais contingências decorrentes de interpretações jurídico-fiscais (CIVA), sendo incerta a sua quantificação.

25 - Acontecimentos após a data do balanço:

Não ocorreram movimentos após a data do Balanço

26 - Impostos sobre o rendimento:

Tributação Autónoma

Combustíveis	34.706,70
Seguros	5.385,09
Portagens e Estacionamento	0,00
Imposto S/ Transportes Rodov.	1.268,25
Amortizações	35.252,24
Conservação reparação	2.088,01
Juros loc. Financ.	1.855,44
Deslocações e estada	6.380,46
Outros	54,28
Despesas de Representação	3.436,91
	<u>90.427,38</u>
Taxa 10%	9.042,74

Resultado Antes Imposto

Resultado Liquido		25.305,64
Ajudas Custo		32.322,63
Correcções relativas a anos anteriores		34.598,65
Varição patrimonial positiva		602.251,10
Outras Penalidades		<u>1.094,88</u>
		695.572,90
Derrama de 2010	1,50%	10.433,59
IRC de 2010		19.476,33

28 - Instrumentos financeiros:

Instrumentos Capital Próprio:

28.16 – O Capital Social é representado por 200.000 acções com valor nominal de 5,00€ cada.

31. Outras Informações

R

 RGE

A conta 272119 Outros Devedores por Acréscimos de Rendimentos compreende os rendimentos a receber no exercício de 2011 ou seguintes, estimados no montante de Eur. 4.317.077,00, referentes aos seguintes gastos:

Origem	Obra	Valor
ITP	Requalificação das Praias	674.619,29
	Centro Histórico de Cascais	181.484,25
	Passeio Pedonal Guia Guincho	814.491,42
	Skate Parque	16.032,00
	Orla Marítima	25.000,01
	Outros	14.863,91
CMC	Praia das Avenças	8.672,56
	Outeiro de Polima e Qtª de Rana	212.375,17
	Requalificação das Praias	611.764,11
	Piscinas Abóboda	122.155,19
	Escola de Alcabideche	1.163.104,61
	Outros	472.514,48
	Total	4.317.077,00

A conta 2829 Outros Rendimentos a Reconhecer compreende os rendimentos, estimados no montante de Eur. 1.114.328,12, referentes aos seguintes gastos a suportar em 2011:

Obra	Valor
Edif. Apoio Campo Abóboda	49.487,40
Casco Velho Murtal	97.675,80
Escola de Rana	86.025,27
Pavilhão Escola F. Lopes Graça	30.203,88
Complexo Adroana	152.830,19
Rua Humberto Delgado	82.075,50
Estrada Manique	134.433,96
Piscinas Abóboda	28.257,39
Rua das Flores	255.717,00
Eascola Alcabideche	197.621,73
Total	1.114.328,12

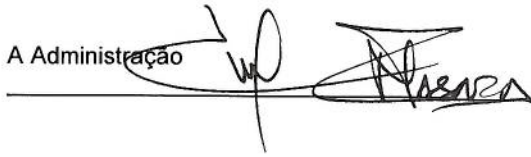
Na sequência da inspeção tributária, respeitante ao ano de 2006 foi evidenciado nas contas de impostos o valor do IVA a recuperar de Eur. 285.115,59 e de IRC a pagar de Eur. 298.820,56.

É importante mencionar que houve acordos com fornecedores:

Conta	Fornecedor	Valor	Observação
6889	José Coutinho	295.000,00	Indemnização
6916	TECNOVIA	259.000,00	Acordo de compensação de atraso de liquidação de facturas (Juros)
69	San José	78.764,12	Juros Mora

De acordo com a alínea b) do n.º 1 do art.º 66-A do CSC informamos que os honorários do ROC em 2010 foram de Eur. 9.500,00.

A Administração



Paulo Cortez

O Técnico oficial de contas

Rute M. C. Gato Felix

Esuc-Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM, SA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA


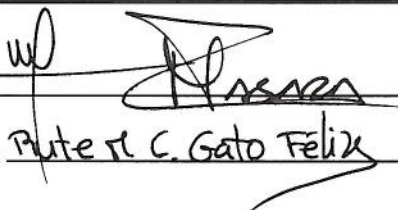
PERÍODO FINDO EM 31 DE Dezembro DE 2010

Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO
		31-12-2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes		9.367.062,24
Pagamentos a fornecedores		-13.692.863,14
Pagamentos ao pessoal		-757.445,02
Caixa gerada pelas operações		-5.083.245,92
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	26.	-17.158,88
Outros recebimentos/pagamentos		-1.567.581,95
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-6.667.986,75
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	8.1	-281.846,46
Activos intangíveis		0,00
Investimentos financeiros		0,00
Outros activos		0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	8.1	341,90
Activos intangíveis		0,00
Investimentos financeiros		0,00
Outros activos		0,00
Subsídios ao investimento		143.389,64
Juros e rendimentos similares		106,37
Dividendos		0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-138.008,55
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		12.182.488,90
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00
Cobertura de prejuízos		1.746.441,24
Doações		0,00
Outras operações de financiamento		0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	10.1+11	-6.150.000,00
Juros e gastos similares		-434.034,91
Dividendos		0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00
Outras operações de financiamento		-32.488,90
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		7.312.406,33
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		506.411,03
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	4.2	435.175,11
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.2	941.586,14

A Administração

O Técnico oficial de contas

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 31-12-2009

NOTAS	DESCRICÃO	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio			
		Capital Realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio				Resultado líquido do período		
	POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2009	1.000.000,00				7.503,89	144,95	-102.228,38						905.420,46		905.420,46	
	ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
	Alterações de políticas contabilísticas																
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
	Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
	Ajustamentos por impostos diferidos																
2.4	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-13.704,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-13.704,97	
7								-13.704,97									-13.704,97
	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO																
8																	
9=7+8	RESULTADO INTEGRAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-13.704,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-3.008.540,25	0,00	-3.008.540,25	
	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
	Realizações de capital																
	Realizações de prémios de emissão																
	Distribuições																
	Entradas para cobertura de perdas																
	Outras operações																
10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-13.704,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2009	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	7.503,89	144,95	-115.933,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-3.008.540,25	0,00	-2.116.824,76	

(1) - O euro, admissível em função da dimensão e anglicidade de relevo, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

R
R
R
R

R
F
P

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade **ESUC - Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 9.395.178,00 euros e um total de capital próprio de 237.696,89 euros incluindo um resultado líquido de 5.829,31 euros), a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da sociedade **ESUC - Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM**, a preparação de demonstrações financeiras de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, as alterações nos capitais próprios e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

ll
1/2

R E
P

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da sociedade ESUC - Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM, em 31 de Dezembro de 2010, e o resultado das suas operações, as alterações nos capitais próprios e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), e respectivas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:

A sociedade encontra-se enquadrada no disposto no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais, por apresentar capital próprio inferior a 50% do capital social. O Conselho de Administração deverá propor ao detentor único do capital, Câmara Municipal de Cascais, a transferência dos fundos necessários a obviar a tal situação.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 2011

LAMPREIA & VIÇOSO,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
José Martins Lampreia

2/2

LAMPREIA & VIÇOSO

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

DONATO JOÃO LOURENÇO VIÇOSO - ROC N.º 334
JOSÉ MARTINS LAMPREIA - ROC N.º 149

JOSÉ ALBERTO CAMPOS DIAS - ROC N.º 365

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 - 1.º ESQ. - 1100-152 LISBOA
TEL. 21321 95 30 - FAX. 21321 95 39
E-mail: geral@lampreiavicoso.com
Site: www.lampreiavicoso.com

R
B
P

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

No desempenho das nossas funções, determinadas pela lei e pelos estatutos, cumpre-nos apresentar a V. Exas. O relatório da nossa acção fiscalizadora bem como o parecer sobre o balanço e outras demonstrações financeiras e relatório de gestão, elaborados pelo Conselho de Administração da sociedade **ESUC - Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Acompanhámos o desenvolvimento da actividade da empresa, procedendo à verificação: i.) da implementação do controlo interno; ii) dos movimentos inerentes à passagem para o novo referencial contabilístico (SNC) iii.) dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido, quer da Administração quer dos Serviços, as informações e documentos solicitados.

No âmbito da revisão legal a que a Sociedade está sujeita, por determinação da Lei, e na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, emitimos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Conclusões e Recomendações de Auditoria, documentos cujo conteúdo consideramos integrado no contexto deste relatório.

Em nosso entender, os documentos de prestação de contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, apresentados pela Administração, constituídos pelo relatório de gestão, balanço, demonstração das alterações no capital próprio, demonstração de resultados por naturezas e outras demonstrações financeiras, enquadram-se nos preceitos legais e estatutários.

Nestes termos, somos de parecer que os documentos de prestação de contas do exercício de 2010, da sociedade **ESUC - Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM** e a proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração se encontrem em condições de serem aprovados.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 2011

O FISCAL ÚNICO

LAMPREIA & VIÇOSO
Sociedade de Revisores Oficiais de
Contas

representada por
José Martins Lampreia